

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Escolas Moveis Agricolas

«Maria Christina»

E' hoje, no salão nobre dos Paços do Concelho, que se realisa a sessão da inauguração dos trabalhos das *Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina»*, que durante um anno lectivo vão prodigalizar n'este concelho a fecundante semente do ensino, tão necessario para que a nossa agricultura se aperfeiçoe e desenvolva, como convém ás exigencias da vida e bem estar dos povos, como interessa ao progresso e riqueza da nação.

Todos os barcelenses devem rejubilar com este grande beneficio, que, felizmente, a digna vereação municipal pôde conseguir para este concelho, no anno lectivo que vae abrir-se, beneficio que se deve á generosidade, á benevolencia, á elevada comprehensão patriótica de um portuense, que modestamente occulta o seu nome e que teve o fino criterio ou feliz inspiração de confiar a organização de tão util instituição á insignere d' *O Commercio do Porto*, que tem á sua frente o sr. Bento Carqueja, com cujo retrato se honra hoje o nosso humilde semanario.

Com esta nossa pobre homenagem ao distincto lente da Academia Polytechnica, sabio jornalista e apreciavel publicista, queremos exprimir a grande admiracão que nutrimos pelos trabalhos, superior direcção e decidido zelo com que o sr. Bento Carqueja tem organizado e administrado as Escolas «Maria Christina», queremos saudar e cumprimentar o pessoal das mesmas Escolas, queremos significar o reconhecimento com que todos os barcelenses recebem e abraçam tão bella e util instituição, queremos, em fim, honrar e bem-dizer esse benemerito portuense, que tão relevantes serviços presta á sua patria.

O sr. Bento Carqueja attendendo ao pedido do sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente do nosso municipio, tendo já pedidos para outras localidades, foi d'uma captivante distincção para Barcellos, tornou-se credor da mais viva sympathia, da mais franca gratidão de todos quantos sabem aquilatar a importancia e alcance da instrucção agricola.

Isto seria o bastante para

que todos os barcelenses, todos os bons agricultores, todos os abastados proprietarios, todas as pessoas illustradas da nossa terra lhe testemunhassem o devido reconhecimento.

Mas é que o sr. Bento Carqueja tem já conquistado de todos os portuguezes que amam a sua patria um sincero culto de respeito e admiracão, pelos seus grandes e valiosos trabalhos, como um dos luctadores modernos, que na cathedra, na imprensa e no livro tem affirmado os seus elevados dotes de espirito e concorrido para a grande obra social, em que collaboram os mais devotos patriotas.

Já aqui nos referimos ao atrazo da nossa agricultura, ao caminho que é urgente



Bento Carqueja

tracar-lhe, aos valiosos serviços e ensinamentos, que essa abençoada missão vem aspergir-lhe.

Sabemos que os nossos principaes proprietarios e agricultores, os reverendos parochos, a imprensa local e a digna camara municipal acolhem com grande satisfacão e entusiasmo os legionarios d'essa nova cruzada, que se propõe destruir o erro, a ignorancia e a rotina perniciosas, derramando a verdade, a instrucção e a luz vivificadora da sciencia.

Muito bem. Assim devia ser.

Assim é preciso que seja.

Honra-se e nobilita-se a nossa terra, com a recepção festiva e affectuosa que fizer aos illustres organizadores da salutar missão do ensino agricola, aos representantes da imprensa que vem assistir á ir auguração, aos professores e regentes agricolas que ahi vem instalar-se, em fim, a todos quantos concorrem para

o bom exito da productiva e valiosa expedición instructiva.

A todos d'aqui dirigimos a nossa mais calorosa e sincera saudação!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Agosto

E' esta a ultima carta, que lhes escrevo n'este mez.

Que vá com Deus!

Diziam os nossos velhos:

«Agosto e setembro quente, e corra o anno como correr.»

Mas é que este Agosto, não tem estado muito quente. Em o anno passado a temperatura subiu aqui, á sombra, a 30 e a 31 centigrados; e este anno só em os dias 6, 7 e 8 subiu a 29, descendo logo e conservando-se mais baixa; hontem desceu a 21, e hoje, ás horas a que lhes escrevo, marca 22.

Soffremos de uma esterelidade pasmosa! Um vento do quadrante norte, frio e impertinente, secca tudo, e atrophia a vegetação. E' uma pena ver morrer os milhos, pelos campos, assados, resequidos, e as restevas a cahirem mortas pela sede ainda tenras e sem flor. Hontem e hoje pela manhã não appareceu uma lagrima de orvalho a refrescar a caule do milho!

A vinha apresenta um aspecto desolador:

«Quem te viu,

«e quem te vê!...»

Algumas videiras seccas; e em muitas, mórmente nas terras altas e de sequeiro, os cachos vão cahindo seccos pela estiagem, e cortados, e arrebatados, pelo vento. Hoje pela manhã alguns vi cahidos ao pé das uveiras, cortados pelo vento norte, que em dous dias e em duas noites nos aqoutou a valer! Uma lastima!

A colheita do vinho não será, como parecia, superior, em qualidade e quantidade, á de 1903, não poderá exceder á de 1902; pouco mais adiante poderá ir.

As ramadas nas terras altas, e que tem poucas videiras cuja parra livrasse da acção directa do sol queimante da primeira semana de Agosto os cachos pendentes, estão quasi todas sem fructo.

Vi hoje uma nogueira em o quintal do meu amigo José Lopes d'Albuquerque, ahi em Barcellos, que dá bem a ideia do estado a que esta estiagem tem reduzido a vegetação nas terras seccas.

Adiante.

—Volta o governo com o balão de ensaio, sob a mascara da—assistencia publica.—a ver se lança as garras aos fundos dos hospitaes, asylos, confrarias e instituições de beneficencia e piedade, não lhe aproveitando a lição de que tal tentativa de saque violento é repellida vehementemente pelo paiz beneficiante e piedoso, a quem pertencem esses fundos, e a quem compete a administração d'elles, sob cujo regimen esses estabelecimentos tem prosperado e augmentado extraordinariamente os seus capitaes, alargando-se dia a dia a acção benefica, humanitaria e piedosa de esses institutos, que, uma vez cahidos em a administração directa do governo, não mais seriam contemplados pelos bemfeitores, a quem se deve tudo, o que elles valem.

SCIENCIAS & LETTRAS

ILLUSÕES

*Auras meigas da tarde, que levas,
Nos vossos ternos braços envolvidas,
As folhas seccas que encontraes cahidas,
Por entre os carralhedos e pinhaes!*

*Aragens que partis e não voltaes:
Dizei-me agora onde é que estão escondidas
Aquellas minhas illusões queridas
Que, como as folhas, não voltaram mais!*

*Dizei-me a que paragens as levastes
Para que eu as procure ainda um dia
E repilla as torturas que deixastes,*

*Voltando a experimentar alma alegria,
Auras meigas da tarde!... vós roubastes
O mais doce dos bens que eu possuia.*

HYGINO LAGIDO.

A lição de todos os dias ahi nos está ensinando, que a tutela, dos corpos administrativos adestrictos á politica sobre os estabelecimentos de piedade e de beneficencia, só serve para lhes cercearem os seus rendimentos, e nada aproveita á boa administração d'elles; porque a politica, que tudo corrompe, e em tudo domina, tolhe a acção da justiça, e não deixa, que aos corpos tutelados sejam feitas as devidas reparações.

O exemplo ahi está: á vista de todos, em a nossa Barcellos.

D'onde vem, pois, este *trop de zèle* da parte da politica pelos institutos de piedade e de beneficencia?

Será, porque a caridade official seja mais amiga dos pobres do que a caridade particular? Quem haverá n'este mundo, que seja capaz de alimentar semelhante ideia?! Será por que o clero e os pobres, classes estas a quem aproveitam aquelles estabelecimentos de piedade e de beneficencia, mereçam ao governo mais attenção, mais dedicacão e mais cuidado, do que aos fundadores e sustentadores de esses estabelecimentos, que são o patrimonio dos pobres e do clero?

Não! E bastará dizer—não—para não acumular montanhas de factos, de argumentos e de provas. Não!...

Logo o fim é outro.

O fim é tirar aos pobres, o que é dos pobres, e ao clero, o que é do clero, repartindo-o pelos gafanhotos e francellos esfaimados, que já não cabem á meza do orçamento! Mau systema este de fazer politica! Os anichados estarão ao lado dos anichantes, em quanto que elles dão a ceva; mas passarão para o outro lado, logo que do outro lado esteja, quem lhes sustente a cevadeira.

Ceve-se para ahi á vontade a matulla esfaimada e insaciavel; mas convença-se, de que nunca lhe cabirá na pia o pão dos pobres e o pão do clero; seja com este, seja com qualquer outro governo, nunca isso poderá fazer-se sem o mais vehemente e o mais energico protesto do paiz, principalmente nas provincias do norte, aonde a crença religiosa e de leal-

de patriótica é mais arreigada e mais viva.

Parece incrivel, que o actual governo, nas horas de receber os ultimos sacramentos, tente deixar de si tão impopular memoria! Não o fará; creio-o bem. E' preciso fazer justiça ao cerebro do sr. Hintze Ribeiro.

E, a este respeito, ficaremos por aqui; porque já foi, que farte para as enchanças d'esta carta.

—O muito digno sr. presidente da camara municipal d'este concelho officiou a todos os parochos e regedores convidando-os, a que concorram á abertura das escolas moveis agricolas Maria Christina em o dia 28 no salão da camara municipal; e nosso exm.º sr. Arcebispo, em sua veneranda Portaria de 20 do corrente dirige aos parochos d'este arcepyestado o mesmo convite, recommendando-lhes que o façam, e assim o aconselhem aos seus parochianos. Essa portaria foi expedida da secretaria de sua ex.ª revm.ª, directamente aos parochos, em o dia 23.

De um parcho sei eu, que, já no domingo passado, fez d'este poderoso elemento d'instrucção agricola, o assumpto da pratica, que fizera aos seus freguezes.

—Já se acha a veraneiar na sua nobre casa e aprazivel quinta de Crestes, em Salvador do Campo, exm.º sr. conselheiro e desembargador da Relação de Lisboa, dr. Francisco Roberto de Magalhães Araujo Queiroz. Tem sua ex.ª realiado, em aquella sua casa e quinta de Crestes, os mais importantes melhoramentos.

—Já se acha em a mais franca convalescença do grave incommodo, de que soffrera, o rev. Alexandrino Leituga, digno abbade de Santa Maria de Abbade do Neiva. Desejo-lhe o mais rapido e mais completo restabelecimento.

Au revoir.

Panocracio.

—A auzencia diminue as paixões pouco arreigadas, e augmenta as grandes, da mesma forma que o vento apaga as velas e accende o lume.

Le Rochefaucauld.

ENCOURADOS, 24

... Sr. Redactor

Jogo franco. Quem mandou o telegramma? A quem foi dirigido? Seria ao pavão de Barcellos ou a pavão de Braga? N'esse telegramma só podiam dizer — *que não houve arrematante.* Se o houve, diriam — *que não chegou a 500.000 reis.* Em qualquer dos casos ficou abolido o direito de portagem, na ponte de Cellorios, por virtude da lei dos progressistas. Esse beneficio deve-se ao sr. Coelho d'Araujo, que propoz, ao sr. dr. Ramos, que representou, e ao sr. dr. Paes, que obteve a lei. Haverá alguém capaz de negar isso? Os ineptos nem ao menos se lembram de que estão a comprometter o governo.

Se porventura havia alguém que pretendesse arrematar o direito de portagem, e deixou de o fazer por *empenhos*, n'este caso ha crime, e o ministerio publico é obrigado a tomar conhecimento d'isso, para ser punido quem subornou o arrematante. Se, pelo contrario, *não houve arrematante*, ou *não chegou a 500.000 reis*, foi applicada a lei dos progressistas, que aboliu os direitos de *todas* as pontes que não rendessem 500.000 rs. E' isto e só isto.

Favor do governo não o houve, não podia haver-o, por que pertence ao poder legislativo, ás côrtes, e não ao poder executivo, aos ministros.

Isto não tem discussão, e por isso repetimos que no telegramma do ministro ou do secretario, dirigido ao pavão ou a pavão, ou a ambos, só podiam dizer — *que não houve arrematante.*

Mais nada. No proximo mez de novembro haverá eleições de camara.

Perde o governo com certeza. A trapaça de Cellorios não dará nem um unico voto a quem não o mereceu.

O povo não se deixa comer pelos *simões* d'aqui, d'aí e d'acólá. Verão.

Um eleitor.

Lá por fóra

Hespanha

Vae realizar-se no anno proximo uma exposiçã universal em Barcelona. — O rei Affonso 13 encarregou o governo de crear sanatorios para tuberculosos.

Russia

Celebrando o nascimento do herdeiro do throno da Russia, foram suprimidas as penas corporaes para camponeses, soldados e marinheiros, e amnistiados os delictos fiscaes, politicos e de direito commum.

Brazil

Foi entregue ao tenente Perry a medalha d'ouro que lhe mandou o rei de Portugal, em recompensa do serviço prestado por aquelle official de marinha por occasião d'um incendio em Lisboa.

— No Rio de Janeiro augmentou a variola e diminui a vaccinação.

Já aqui dissemos que no Brazil falta um conde de Ferreira.

Japão

Consta que todos os officiaes superiores e inferiores do exercito japonês em campanha renunciaram ao seu soldo, pedindo que, emquanto durar a guerra, sejam pagos igualmente como os soldados, recebendo identica ração, visto que todos combatem pela patria e devem sacrificar-se por ella.

Em Braga, dizem algumas gazetas d'este jardim á beira mar plantado, um official do exercito da Turquia deu *couces* e puxou as orelhas a uns pobres *galuchos* que aprendem o manêjo das armas.

Esse *mestre* ha de vir a ter grande prestigio em Marrocos e em Freixo d'Espada á Cinta.

França

«La Revue du Bien» publicou uma gravura do trabalho, em marmore, do esculptor Teixeira Lopes, «A Caridade», acompanhada d'uma poesia de Daniel Lemeur.

— Tem estado em Paris o sr. conselheiro Abel d'Andrade.

A Guerra

Constou que Porto Arthur tinha capitulado, mas essa noticia não se confirmou.

Os japonezes vão conquistando terreno.

Alguns navios russos já desarmaram.

Pelo paiz

Fernando Ramos

Seguiu quarta-feira ultima para Paris e Londres, este nosso querido amigo e patricio, socio da importante casa de modas do Porto, Abel Brandão & F. Ramos.

Como de costume, vae o sr. Fernando Ramos proceder á escolha do sortido para a proxima estação de inverno.

Feliz viagem e todas as prosperidades.

Notas locaes

Hospedes illustres

Chegam, hoje, no comboio das 10,25 da manhã, o sr. Bento Carqueja, preclaro lente da Academia Polytechnica do Porto e redactor principal de *O Commercio do Porto*, acompanhado de alguns collegas de redacção e representantes de outros jornaes da capital do norte, a fim de inaugurarem as *Escolas Moeves Agricolas «Maria Christina»*.

A camara e varios cavalheiros vão esperar os nossos illustres hospedes e bom seria que todas as pessoas de representação e das principais classes como a commercial e dos agricultores se apresentassem a saudal-os, significando assim que sabem apreciar o beneficio da referida instituição e acolher no seu seio os seus prestantes e respeitaveis visitantes.

Buscar lá...

E' bem certo o dictado — *quem não pode trapacear.*

O localista da «Folha», apanhado «*mais depressa que um coxo*», arma em chocarreiro para distrair as atenções das suas parvoíces.

Então quem mente é o localista da «Folha», que diz dever-se a abolição dos direitos da ponte de Cellorios ao patrão, ou o correspondente de Braga para o «Jornal de Noticias», que afirma dever-se ao sr. conego Simões, e insiste em desmentir as intrigues do conhecido localista.

Nós não queremos o que insinua, quem não sabe argumentar e só diz o que lhe acóde ao avariado tóutico.

O que nós asseveramos é que ninguém, com dignidade, pode contradizer.

A camara progressista representou pedindo a abolição ao parlamento, porque só o parlamento pôde votar leis para abolir direitos de portagem.

O localista asneia escrevendo:

«Se o governo progressista quizesse servir o pedido da camara progressista de Barcellos teria proposto ao poder legislativo o limite de 501.000 reis.»

Se isto não é crassa ignorancia é requintada má-fé.

O governo não propoz, nem tinha que propor.

A representação foi dirigida ao parlamento, como devia ser. Foi enviada ao sr. dr. Manoel Paes e a justa pretensão foi confiada ao seu valimento e ao seu patriotismo.

S. ex.^a foi quem conseguiu um grupo de deputados para apresentar o projecto de lei.

Como haviam outros deputados que queriam igual abolição para outras partes, s. ex.^a elaborou o projecto ou mandou elaborar do modo mais viavel, fixando a quantia do limite, por certo julgando que logo aproveitaria á ponte de Cellorios.

Só quem não quer vêr é que não reconhece os trabalhos que sua ex.^a teve para converter em lei o seu projecto.

Somos insuspeitos. Dizemos só a verdade para que não seja embuido o publico com *intrugices* que representam uma grande injustiça para quem trabalhou, enfeitando-se de penas de pavão o sr. dr. José de Castro, que nenhum trabalho precisava de ter.

A lei de 2 de agosto de 1899 con-

seguida pelo partido progressista é clara.

Manda abolir todos os direitos de portagem nas pontes que não rendem mais de 500.000 reis.

No anno de 1903 a 1904, a ponte de Cellorios rendeu menos de 500.000 reis, logo estava por lei abolida aquella portagem.

O sr. ministro da fazenda não fez mais do que cumprir uma lei do nosso paiz.

Que trabalho, que valimento era preciso empregar para o sr. ministro fazer publico por decreto que estava abolida a dita portagem?

De duas uma: ou o sr. ministro não queria cumprir a lei, ou o sr. dr. José de Castro precisando de empregar o seu valimento para conseguir o que é de lei, não vae longe com o seu valimento.

Escolham. O «Diario do Governo» de 24 do corrente é que vem confirmar o que escrevemos.

O decreto da abolição é do theor seguinte:

«Attendendo ao que me representaram as juntas de parochia do concelho de Barcellos, distrito de Braga, pedindo a suppressão do direito de portagem na ponte de Cellorios, na freguezia de Encourados, concelho de Barcellos, por isso que o seu rendimento no anno economico findo de 1903 a 1904 não attingiu a quantia de 500.000 reis: hei por bem, conformando-me com as informações prestadas pela Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, e usando da auctorisação contida na lei de 2 de agosto de 1899, abolir o imposto de portagem na referida ponte.»

O unico trabalho para conseguir este decreto devia ser o de fazer as representações ás juntas de parochia.

E nem isto seria preciso se houvesse quem tivesse valimento junto do sr. ministro para elle applicar a lei logo que o rendimento não chegasse a 500.000 reis.

E mesmo esse insignificante trabalho quem o fez?

Foi o sr. dr. José de Castro ou o sr. conego Simões?

O correspondente do «Jornal de Noticias» não cessa de desmentir o localista da «Folha».

Avenha-se lá com elle e depois diga o que é que fez o sr. dr. José de Castro.

Pelo que diz respeito ao local para a escola que se construiu no Campo de D. Carlos, enguliu, como quanto ao mais, a mentirola, e inventa nova trapaça, fallando em teimosia da maioria da camara.

A camara progressista não fez a menor imposição.

Concedeu o terreno de que podia dispor, como tambem o reconheceu com seu voto o sr. dr. Monteiro.

Veja o publico como o localista mente descaradamente.

O sr. dr. Ramos tem trabalhado muito em serviço d'este concelho. Já lhe conseguiu alguns melhoramentos.

Outros estão iniciados e muito tem feito estando na opposição ha caminho de 5 annos.

Com este governo já conseguiu dois subsidios de 100.000 reis para as exposições pecuarias municipaes e um subsidio de 500.000 reis para começo das obras de restauração dos Paços dos Condes de Barcellos. E o que conseguiu o sr. dr. José de Castro?

Com a ultima situação progressista, toda a gente o sabe, que o sr. dr. Ramos, não era o unico chefe da politica local e que por sua parte fez quanto pôde na defeza dos interesses de Barcellos.

O sr. dr. José de Castro e a sua mesquinha grey é que nada valem, como se está vendo e como breve se demonstrará...

Missa

Por alma do sr. dr. Joaquim Duarte Paulino foi recada, hontem, na igreja dos Terceiros uma missa, que esteve muito concorrida.

Foi a expensas da Associação dos Empregados do Commercio.

Santa Casa da Misericordia

No proximo dia 1 deve reunir em assemblêa geral para approvação de contas do anno economico findo, a irmandade da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa.

Engano fatal—Fallecimento

Rosa Maria de Jesus Moreira, casada com o sr. Francisco Fernandes Dias Capella, da freguezia de Barqueiros, falleceu na segunda-feira, por ter inconscientemente tomado arsenico em vez de santonina, e ao que se diz, facil era o engano por isso que os dois pós se guardavam no mesmo lugar.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—os srs. Visconde de Alvellos e Aracio Augusto Peixoto Coimbra.

Dia 30—o sr. capitão Constantino Costa.

Dia 3—os srs. Manoel Augusto de Passos e Manoel Magalhães Noraes.

×

Estiveram n'esta villa os srs. conselheiros José Novaes e Manoel Iguacio d'Amorim Leite.

—Regressou da Apulia o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e cam.^a Familia.

—Está n'esta villa o sr. José Cardoso Pereira, de Lisboa.

—Parte amanhã para Vigo, a cavalheiro, o sr. Francisco Sousa Casau.

—Já se encontra n'esta villa, quasi restabelecido dos seus incommodos de saude, o sr. João Carlos Vieira Ramos.

—Regressou de Lisboa o sr. Jeronymo Casimiro A. Monteiro.

—Estive n'esta villa o sr. Francisco de Sousa Cayavana, escreveu de direito na Povoá de Lanhoso, de visita a sua familia que está a usar as aguas de Lijó.

—Sahiu para a praia da Apulia com sua familia o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

—Regressou de Bellinho, com suas cam.^{as} irmãos, o sr. dr. Augusto Monteiro.

—Acha-se na sua quinta do Gallo (Barcelinhos) o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico portuense.

—Vimos aqui o sr. D. Luiz de Noronha e Tacora, do Porto.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.1400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Edital

Pelo presente, é convocada a assemblêa geral da irmandade da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, para se reunir na respectiva igreja, no dia 1 do proximo mez de setembro, pelas dez horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto na 1.ª parte do § 1.º do artigo 18 do Compromisso,

Barcellos, 24 de agosto de 1904.

Pelo Provedor, Antonio Albino Marques de Azevedo.

Arremataçãõ

1.ª praça
1.ª publicacão

No dia 11 do proximo mez de setembro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos, e por accordo de interessados no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Marcellina dos Santos, viuva, lavradora e moradora que foi no lugar do Monte, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Joaquina dos Santos, maior, lavradora, moradora no mesmo lugar e freguezia, se tem de proceder á arremataçãõ, para serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliaçãõ, dos seguintes predios:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres, com seus commodos, com poço, quinteiro e quatro balcões de terreno de lavradio com fructeiras e arvores de vinho; e bem assim dez arvores avidadas no terreno que fica em frente ás mesmas casas, avaliada em 160.000 reis.

Este predio é sito no lugar do Monte, freguezia de Rio Covo Santa Eulalia.

Na freguezia de Remelhe, no monte e sitio da Chã, uma leira de matto. Na mesma freguezia e sitio outra leira de matto: estes dous predios são de natureza de praso á Camara Municipal d'este concelho com o fóro annual de 40 reis e laudemio da 40.ª, os quaes en-

tram em praça com abatimento do dito fôro e laudemio na quantia de 18:720 reis.

Raiz de natureza censuaria a Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa de Barcellos, a quem se paga annualmente o censo de 160.700 de meado alvo e centeio.

Na mesma freguezia de Rio Covo, o campo do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do dito censo no valor de 199:140 reis.

Raiz censuaria a mesma Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, com o censo annual de 31.746 de meado alvo e centeio.

Na dita freguezia de Rio Covo a leira do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho dividida por marcos, a qual entra em praça com abatimento do dito censo no valor de reis 23:400.

Raiz tambem censuaria a dita Santa e Real Casa da Misericordia, com 39.090 de meado.

Na dita freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e logar da Agua Levada, o campo da Bouça da Tomadia, de lavradio com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do dito censo, no valor de 31:480 reis.

Raiz de praso foreira a Camara Municipal d'este concelho, com o fôro de 300 reis annuaes e laudemio da quarentena.

Na alludida freguezia de Rio Covo e sitio da Agua Levada, uma tomadia de matto e pinheiros, que entra em praça com abatimento do dito fôro e laudemio na quantia de 62:400 reis.

Que ficam a pertencer ao arrematante ou arrematantes a renda dos predios que estão arrendados a Manoel d'Oliveira e mulher, da dita freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, consistente em 521.190^m de milho branco e duas terças partes de vinho que produzirem esses predios, e bem assim a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou outras pes-

soas que se julguem com direito aos bens a arrematar, afim de assistirem à arrematação, e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 16 de agosto de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terraso.

Ao publico

Antonio Fernandes Pedrosa, de Barqueiros, faz publico que tem para alugar um carro d'um só cavallo.

Cascos vasio

Novos e avinhados, vendem-se e alugam-se. R. Visconde das Devezas, n.º 140—Villa Nova de Gaya. Remettem-se tabellas de preços.

Editos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, e cariorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Custodia Maria Peixoto, viuva de José Gomes da Costa, moradora que foi no logar do Freixieiro, freguezia de Tregosa, d'esta mesma comarca, em que é inventariante sua filha Anna Gomes da Costa, solteira, maior, lavradora do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação de este annuncio, citando Domingos Gomes da Costa Peixoto e mulher Francisca de Jesus Leão, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, interessados no respectivo inventario, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Barcellos, 2 de agosto de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
João José dos Santos Terraso.

Praia da Apulia

Hotel Vinagre

Abre no dia 10 do proximo mez de Agosto, onde espera receber as ordens dos seus numerosos freguezes e amigos.

Para qualquer pedido ou correspondencia, ao seu proprietario

Domingos Vinagre.

CALDAS DO EIROGO

BARCELLOS

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Aguae hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, efficacias, azotadas, sulfidricas (inalteraveis)

Banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações.

ESPECIALISSIMAS em molestias cutaneas e no rheumatismo. Usadas internamente não tem rivaes no tratamento das doencas do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão. Contiguo ao estabelecimento thermal ha bom hotel e restaurante, casas independentes para familias, correio diario e capella para serviço religioso. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—Barcellos

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medallas de ouro 1880—vermelil 1.º premio 1903 e ouro 1904.

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Traessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto, Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas, Guarda-soes de seda e de mezino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Goncalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrara a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematada em hasta publica a seguinte propriedade:

—Leira denominada do Agro, sita no logar do mesmo nome, da freguezia de S. Vicente d'Areias, a qual entra em praça no valor liquido de 10:000 rs.

Este predio foi penhorado para pagamento da quantia de 300:000 reis, na execução que o digno agente do Ministerio Publico, n'esta comarca, como representante da Fazenda Nacional, promove contra David Goncalves Braga, d'aquella freguezia, mas auzente no Brazil, por falta ao serviço militar. D'esta forma ficam citados todos e quaesquer credores incertos, para assistirem á praça querendo e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 17 de agosto de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
Antonio Pereira Esteres

Emulsão

Portugueza

DE
Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaaiada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explanação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ. ALLEMÃO. INGLEZ. HESPAÑHOL. ITALIANO E PORTUGUZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis - Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis — Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

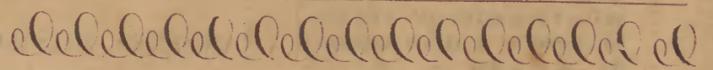
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, chevicles, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeittimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX